

# **EDTECHS E O DISCURSO DE UMA NOVA EDUCAÇÃO**

**Luciana Livia Gonçalves<sup>1</sup>**

## **Resumo**

Este estudo propõe-se a lançar um olhar analítico sobre o discurso em torno da necessidade de transformação da escola nos dias de hoje, manifestado na propaganda da **Camino Learning Platform – CLOE**. Para tanto, os pressupostos da Semiótica Discursiva foram empregados como modelo metodológico que permitiu compreender como o sentido foi produzido e interpretado no discurso da plataforma de ensino. A CLOE é uma plataforma digital de educação focada na educação básica. Em 2020, durante a pandemia de COVID-19, ela foi listada entre as 100 *edtechs* mais inovadoras da América Latina. Também foi a única empresa latino-americana de educação a ser convidada para integrar o *Global Innovators Community* do Fórum Econômico Mundial, uma comunidade que reúne as mais promissoras *startups* que estão melhorando a sociedade e que se destacam como possíveis transformadoras dos seus setores de atuação.

**Palavras-chave:** discurso educacional; semiótica discursiva; comunicação escolar; futuro da educação; COVID-19

## **Introdução**

O mês de abril de 2020 iniciou com 1,5 bilhão de crianças e jovens estudantes afastados de suas escolas em 188 países, o que representou um desafio sem precedentes para a educação escolarizada em nosso planeta. A maior parte desses países introduziu ou ampliou a educação a distância para garantir a continuidade da aprendizagem escolar, fazendo uso da internet ou da transmissão via rádio e televisão para isso. Nos demais locais, a escola simplesmente parou de funcionar (UNESCO, 2020).

O fechamento temporário das instituições de ensino, seguido de medidas de restrição ao seu funcionamento, foram estratégias dos governos para conter a

---

<sup>1</sup> Mestre em Tecnologias da Inteligência e Design Digital (TIDD) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), onde também obteve o título de Bacharel em Comunicação Social – Múltiplos. Membro do grupo de pesquisa Comunidata. E-mail: lucivia@gmail.com

disseminação do coronavírus SARS-CoV2 ou COVID-19 que, em pouco mais de três meses desde a notícia da primeira morte na cidade chinesa de Wuhan em dezembro de 2019, já havia infectado mais de 1 milhão de pessoas em todo o mundo.

As tecnologias digitais foram ferramentas essenciais para mitigar os efeitos da pandemia em todos os setores da sociedade, o que inclui a educação. No Brasil, o Ministério da Educação – MEC investiu mais de R\$ 165 milhões no ano de 2020 para apoiar o acesso à internet de alta velocidade nas escolas públicas de educação básica e fomentar o uso pedagógico de Recursos Educacionais Digitais – REDs. A verba foi repassada às instituições de ensino por meio do Programa de Inovação Educação Conectada – PIEC (BRASIL, 2021b).

Não por acaso, Lucia Dellagnelo, diretora-presidente do Centro de Inovação para a Educação Brasileira – CIEBP, chamou o ano de 2020 de “ano das tecnologias educacionais” devido a acelerada incorporação de tecnologia pelas escolas públicas. Segundo Dellagnelo (CIEBP, 2020, p. 7):

A suspensão das aulas presenciais no Brasil por um período tão prolongado terá consequências graves e duradouras para a educação, considerando que muitas crianças e jovens não dispõem de condições adequadas para estudar em casa – o que inclui o acesso a equipamentos e conectividade. Temos o compromisso inadiável de solucionar esse problema.

Essa faceta, contudo, não é a única dos impactos da pandemia na educação. Nos contextos em que foi possível fazer uso pedagógico das tecnologias, a implementação do ensino remoto proporcionou aprendizados e vivências positivas. Pela primeira vez, diversas redes públicas de ensino tiveram a oportunidade de experimentar de forma massiva os recursos educacionais digitais e conhecer seu potencial para melhorar a aprendizagem. Nesse contexto, as empresas que desenvolvem tecnologias educacionais tiveram um ano singular.

Por causa da enorme diversidade de realidades sociais, econômicas e educacionais no Brasil, o suporte financeiro federal e estadual foi insuficiente para garantir que os 47,3 milhões de estudantes brasileiros continuassem aprendendo enquanto as 179,5 mil escolas públicas e particulares estiveram fechadas ou funcionando com restrições em 2020 (BRASIL, 2021a).

Ao mesmo tempo que as aulas foram convertidas em atividades não presenciais, destacando a necessidade e a importância da tecnologia e da inovação nos processos de ensino e aprendizagem, o número de *edtechs* no Brasil subiu de 449 (2019) para 566 (2020), um aumento de 26,1%. Além disso, 63,8% das *edtechs* brasileiras mantiveram ou aumentaram o seu faturamento mesmo em um ano de crise, como o de 2020, e 40%

ampliaram o número de funcionários, o que revela que o segmento cresceu não apenas em quantidade, mas também em escala (CIEBP, 2020).

O termo *edtech* tem origem na abreviação das palavras da língua inglesa *education* e *technology*. Apesar de não haver consenso na definição sobre essa categoria de empresa, o Mapeamento Edtech 2020 (CIEBP, 2020, p. 9) destaca como suas principais características: 1) “o uso de alguma forma da tecnologia, que significa a aplicação sistemática de conhecimento científico para tarefas práticas”; e 2) o uso da tecnologia como “facilitadora de processos de aprendizagem e aprimoramento dos sistemas educacionais, gerando efetividade e eficácia”.

As *edtechs* representam o maior segmento entre as *startups*<sup>2</sup> brasileiras nos dias de hoje, segundo o Mapeamento Edtech 2020, realizado pelo CIEBP em parceria com a Associação Brasileira de Startups – Abstartups (CIEBP, 2020). De acordo com os dados, a maior parte das 566 *edtechs* estão concentradas na região Sudeste do país (58,7%) e somente 13% conseguiram vender ou oferecer suas soluções para a rede pública de ensino em 2020.

Dellagnelo (CIEBP, 2020) acredita que muitos dos recursos tecnológicos adotados pelas escolas durante a pandemia de COVID-19 serão incorporados definitivamente pelas instituições de ensino no período pós-pandemia.

O Brasil é o país com o maior número de *edtechs* listadas entre as 100 mais inovadoras da América Latina em 2020 pela plataforma norte-americana de inteligência de mercado educacional **HolonIQ**<sup>3</sup> (ARBEX, 2020). A seleção levou em consideração a atratividade das empresas no mercado, a qualidade dos produtos ou serviços que oferecem, a expertise e a diversidade dos profissionais envolvidos, a saúde financeira dos negócios, o tamanho e a velocidade do crescimento ao longo do tempo.

O grupo educacional brasileiro **Camino Education** foi reconhecido entre as *edtechs* mais inovadoras na categoria Ambientes de Aprendizagem pela sua plataforma **Camino Learning Platform – CLOE**.

Criada em 2019, a CLOE é uma plataforma digital de aprendizagem ativa para a educação básica que possui mais de 120 mil alunos. As aulas na plataforma acontecem

---

<sup>2</sup> O termo *startup* é empregado pela Abstartup para definir uma empresa que “nasce a partir de um modelo de negócio ágil e enxuto, capaz de gerar valor para seu cliente resolvendo um problema real, do mundo real. Oferece uma solução escalável para o mercado e, por isso, usa a tecnologia como ferramenta central” (CIEBP, 2020, p.10).

<sup>3</sup> <https://www.holoniq.com/>

por meio de **expedições**, com um roteiro que parte de um problema atual e de uma questão norteadora adequada à idade dos estudantes, antes de aprofundar o conteúdo curricular. Como resultado, os alunos precisam propor uma solução para o problema norteador apresentado, fase chamada de **conquista**. A concretização dessa fase pode envolver a construção de um artefato físico, a elaboração de um material digital, como por exemplo um vídeo, ou a intervenção dentro da escola e em seu entorno, como a realização de uma campanha ou exposição. As atividades realizadas pela turma são registradas por fotos, vídeos, áudios e/ou textos na aba **portfólio**.

Entre as funcionalidades da plataforma, o professor encontra orientações e sugestões para programar e conduzir cada uma das atividades propostas nas expedições. Além disso, pode escolher entre o formato presencial ou remoto das aulas e, para as escolas bilíngues, se o conteúdo será apresentado em português ou inglês. As avaliações são integradas às expedições e permitem acompanhar o desenvolvimento das habilidades previstas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC e pelo currículo Camino em relatórios digitais e personalizados. Elas podem ser avaliações por observação, múltipla escolha ou dissertativas.

Graças à plataforma CLOE, a Camino Education se tornou a única empresa de educação da América Latina a ser convidada para integrar o *Global Innovators Community* do Fórum Econômico Mundial, uma comunidade que reúne as mais promissoras *startups* que estão melhorando a sociedade e que se destacam como possíveis transformadoras dos seus setores de atuação (CAMINO EDUCATION, 2020).

Em entrevista à revista *Forbes*, Leticia Lyle<sup>4</sup>, cofundadora da CLOE, afirmou que “estamos enfrentando a oportunidade mais urgente na educação básica em todo o mundo: conectar as salas de aula com o futuro trazido pela revolução digital” (ARBEX *et al.*, 2021). A percepção da tecnologia como fundamental sobre o que será o futuro se desdobra no discurso sobre a necessidade de transformação da escola nos dias de hoje. Como exemplo, elegemos o discurso manifestado nos materiais de comunicação da

---

<sup>4</sup> Leticia Lyle é mestre em Currículo e Ensino pelo Teachers College da Columbia University, onde foi vencedora do prêmio Early Career 2017 por seu trabalho com programas de aprendizado para estudantes brasileiros de baixa renda. Foi diretora de Currículo, Avaliação e Formação de Professores da Somos Educação e presidente do Instituto Somos. É embaixadora da Expedição VagaLume, uma ONG premiada por seu trabalho com educação na Amazônia. Com a sua empresa de consultoria Mindset Education, liderou uma formação inovadora de professores rurais em Dareda Kati, na Tanzânia. Participa da missão da Fundação Lemann de transformar a escola pública no Brasil (CAMINO EDUCATION, s.d.).

plataforma digital CLOE, que se apresenta como “a evolução que a educação pede” (CAMINO EDUCATION, 2021c), como veremos mais adiante neste estudo.

### **Da confiança no futuro à distopia**

A maneira como imaginamos o futuro se transformou ao longo do tempo e com o curso da história, explica o filósofo italiano Franco Berardi (2019). A confiança no futuro marcou a sociedade industrial do início do século XX. O futuro dos modernos possuía duas características tranquilizadoras: a crença de que a sua evolução era possível de ser prevista e a convicção de que ele poderia ser modificado pela ação, pela inteligência e pela vontade humana.

Ao longo do século XX, o futuro era imaginado como um lugar onde as promessas do presente se realizariam. Essa esperança era nutrida pela certeza de que a acumulação do saber produz progresso. Nesse sentido, o sociólogo polonês Zygmunt Bauman (2001, p. 150) explica que as utopias modernas eram “tanto declarações de intenções quanto expressões de fé em que o que se desejava podia e devia ser realizado”. O futuro era um lugar a ser pensado e projetado, para onde a ideia de progresso da sociedade industrial ensinou a caminhar com esforço, enquanto se esperava alcançar a melhoria de vida.

Esse imaginário utópico do futuro, no entanto, aos poucos se transformou em distopia a partir do final do século XX, com o advento das tecnologias digitais. A positividade se transformou em negatividade e a promessa, em ameaça. Segundo Franco Berardi (2019, p. 105):

Na primeira década do novo milênio, aquelas imaginações distópicas parecem as únicas capazes de descrever o futuro, aliás, o presente. O futuro e o presente parecem escapar à capacidade de ação humana e até mesmo à capacidade de compreensão daqueles que deveriam escolher, decidir e governar.

Na sociedade contemporânea, descrita como líquida por Bauman (2001), o futuro deixou de ser o lugar em que depositamos com confiança as nossas expectativas mais legítimas e as nossas esperanças. Ao invés disso, nós tememos o futuro e as suas transformações porque perdemos a confiança na nossa capacidade coletiva de torná-lo menos assustador e mais amigável.

A metáfora da liquidez é empregada pelo sociólogo polonês (BAUMAN, 2001) para evidenciar as constantes e aceleradas mudanças que marcam o tempo que vivemos e que foram desencadeadas, entre outros motivos, pelo avanço tecnológico, pela

descontinuidade do ritmo das inovações e pelos novos hábitos de consumo e de comunicação. Os líquidos, ao contrário dos sólidos, são fluidos, inconstantes, propensos a mudar e a se mover com facilidade. Não mantêm sua forma, tampouco se fixam no espaço ou se prendem no tempo.

A percepção de habitar um mundo em permanente transformação está muito mais aguçada do que em qualquer outro momento da história. A consciência da velocidade com que essas mudanças acontecem provocam inseguranças sobre o futuro e fazem com que a vida seja vivida em condições de incerteza prolongada (BAUMAN, 2001).

Segundo Bauman (2017), a esperança no futuro foi privatizada na modernidade líquida, deslocando as aspirações e responsabilidades do âmbito coletivo para o âmbito pessoal graças à crença de que, diante das incertezas quanto ao futuro, é melhor se proteger por conta própria, ao invés de renegociar coletivamente as condições que tornam líquida a vida de todos. A ideia de melhoria de vida, portanto, se esvaziou da sua relevância ética e se mercantilizou na contemporaneidade (BAUMAN, 2017).

O relatório *The Future of Jobs 2020* (WORLD ECONOMIC FORUM, 2020), por exemplo, aponta que os avanços tecnológicos mudarão rapidamente e cada vez mais a fronteira entre as tarefas realizadas por seres humanos e as realizadas por máquinas e algoritmos. Isso significará empregos totalmente novos sendo criados, abrindo uma gama de novos meios de subsistência para os trabalhadores, implicando também em transições difíceis para milhões deles.

Em 2018, as máquinas eram responsáveis por cerca de 30% das horas de trabalho, segundo o relatório. Estima-se que até 2025 a automação alcance 50% das horas de trabalho nas empresas de médio e grande porte em todo o mundo. Isso significa que as máquinas e algoritmos dividirão com os seres humanos a metade das tarefas, extinguindo 85 milhões de empregos e fazendo emergir cerca de 97 milhões de novas atividades, mais ajustadas a essa divisão entre humanos, máquinas e algoritmos (WORLD ECONOMIC FORUM, 2020). Essa mudança global no futuro do mercado de trabalho aponta para a necessidade de novas estratégias de adaptação humana.

O historiador israelense Yuval Noah Harari (2018), ao lançar o seu olhar para o futuro, afirma que “ninguém pode prever as mudanças específicas que vamos testemunhar” e complementa: “não podemos estar certos quanto às especificidades, mas a mudança em si mesma é a única certeza” (HARARI 2018, p. 281). Apesar de haver muitas coisas que os nossos antepassados não sabiam sobre o futuro, ainda assim

estavam convencidos de que as características mais básicas da sociedade não se modificariam. Hoje não temos mais essa confiança, pelo contrário.

Ao pensar sobre a educação em sua obra **21 lições para o século 21**, Harari (2018) parte do questionamento sobre o que deveríamos estar ensinando às crianças de hoje que as ajudem a sobreviver e progredir num futuro de incertezas tão radicais e de transformações sem precedentes. Segundo Harari (2018), durante a maior parte da história, a vida humana se dividiu em duas partes complementares: a primeira delas de aprendizado, na qual o ser humano desenvolveu habilidades e construiu a sua identidade e visão de mundo; a segunda parte, em que usou essas habilidades que adquiriu para conseguir o seu sustento e contribuir para a sociedade. Hoje, não sabemos quais aptidões específicas serão necessárias para viver na metade desse século ou na virada para o seguinte. A única certeza que podemos ter é de que o ser humano precisará não apenas inventar novas ideias ou produtos, mas reinventar a si mesmo várias vezes ao longo de sua vida.

### **O discurso sobre a transformação da escola na propaganda da CLOE**

Buscando-se entender o discurso sobre a necessidade de transformação da escola na atualidade, manifestado nos materiais de comunicação da CLOE, foram escolhidos como *corpus* de análise o site institucional da plataforma de ensino e o vídeo **CLOE – Tire a aprendizagem do papel**. Os pressupostos da Semiótica Discursiva (BARROS, 2005; FIORIN, 2004), de origem francesa, foram empregados como método de análise.

O plano de conteúdo de um discurso é concebido pela Semiótica Discursiva sob a forma de um percurso gerativo de sentido, que pode ser entendido como “uma sucessão de patamares, cada um dos quais suscetível de receber uma descrição adequada, que mostra como se produz e se interpreta o sentido” (FIORIN, 2004, p. 17). Este percurso indica uma disposição hierárquica de níveis de construção do sentido.

No primeiro nível, mais simples e abstrato, há a oposição semântica a partir da qual o sentido se constrói e que determina a linha argumentativa do discurso. Esse nível recebe o nome de fundamental. No nível narrativo, ocorre a transformação de estado do sujeito em função da aquisição (conjunção) ou da privação (disjunção) do objeto investido de valor. A noção de sujeito, no entanto, não se delimita ao ser humano, tampouco a noção de objeto pode ser confundida com coisa. Segundo Fiorin (2004), sujeito e objeto são papéis narrativos que podem ser representados por coisas, pessoas

ou animais. Por fim, no nível discursivo, mais complexo e concreto, os esquemas narrativos são assumidos pelo sujeito da enunciação e se manifestam temática e figurativamente.

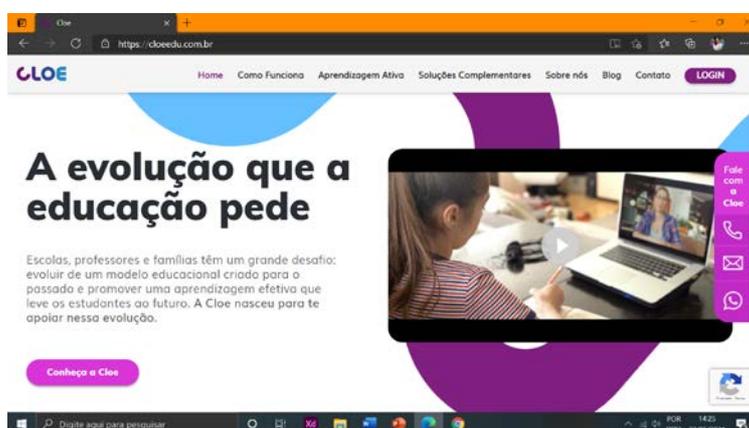
Os procedimentos do percurso gerativo de sentido da Semiótica Discursiva proposto por Algirdas Julien Greimas (1975), portanto, foram empregados como modelo metodológico para compreender como o sentido é produzido e interpretado no discurso da plataforma de ensino CLOE.

O site da plataforma está estruturado da seguinte maneira: a) Home; b) Como funciona; c) Aprendizagem Ativa; d) Soluções complementares; e) Sobre nós; f) Blog; g) Contato. Predominam as cores azul e roxa do logotipo, que foram aplicadas em diferentes tons em todas as páginas.

Dois vídeos fazem parte da estrutura do site, um deles explica o que é a CLOE, cuja análise é objeto deste estudo. O vídeo analisado está disposto em destaque na página **Home** e foi nomeado de **CLOE – Tire a aprendizagem do papel**. O outro vídeo, na página **Como funciona**, ilustra o funcionamento da plataforma.

No nível discursivo, observa-se que a primeira seção de conteúdo da Home do site da CLOE, logo abaixo do menu, se inicia com o título “A evolução que a educação pede” (CAMINO EDUCATION, 2021c). O verbo **pedir** assume tanto o sentido de necessidade quanto o de súplica ou clamor. A evolução é, dessa maneira, algo que a educação necessita e almeja e ela pode ser concretizada com o apoio da CLOE, que nasceu com esse propósito, com essa missão. A Figura 1 ilustra esse trecho do site.

Figura 1 – Trecho da página inicial do site da CLOE



Fonte: CAMINO EDUCATION, 2021c

A escola precisa evoluir de “um modelo educacional criado para o passado” para uma “aprendizagem ativa que leve os estudantes ao futuro”, o que representa um “grande desafio” tanto para os gestores e professores quanto para as famílias (CAMINO EDUCATION, 2021c). O verbo **evoluir** significa mais do que mudar de condição ou estado: ele quer dizer aperfeiçoar, transformar para melhor, progredir.

Ao lado do título, observa-se o vídeo **CLOE – Tire a aprendizagem do papel**, com a imagem de uma jovem estudante aprendendo pela tela do computador, de forma remota. O vídeo tem 1 minuto e 28 segundos de duração e pouco mais de 200 mil visualizações<sup>5</sup>. Na primeira cena do vídeo, uma pessoa tenta, sem sucesso, fazer com que um aparelho de televisão antigo volte a funcionar. A Figura 2 apresenta essa cena do vídeo.

Figura 2 – Cena inicial do vídeo CLOE – Tire a aprendizagem do papel



Fonte: CAMINO EDUCATION, 2021a, tempo 0min1seg.

Nos segundos seguintes, observam-se outros objetos antigos que, com o passar do tempo, foram substituídos por modelos mais novos ou mais inovadores, como o disquete, o fax, a câmera fotográfica com rolo de filme e a máquina de escrever. Alguns desses objetos não estão apenas ultrapassados, mas aparecem sendo destruídos pelas pessoas, como o fax atirado ao chão e o disquete despedaçado. A mensagem que se transmite é de que, enquanto o mundo se transformou ao longo do tempo, a escola insiste em funcionar da mesma maneira, sem sucesso. Essa ideia é reforçada também

---

<sup>5</sup> O vídeo **CLOE – Tire a aprendizagem do papel** foi acessado em 30 de abril de 2021 e está disponível no endereço <https://cloedu.com.br>.

pela frase “o mundo mudou, o futuro chegou e a aprendizagem precisa se transformar” (CAMINO EDUCATION, 2021a, tempo 0min25seg).

O mundo em que vivemos atualmente é descrito no vídeo como “conectado, democrático e mais desafiador” (CAMINO EDUCATION, 2021a, tempo 0min30seg). A **conexão** foi associada aos dados digitais, enquanto o **desafiador** foi associado à pandemia de COVID-19, retratada na imagem do estudante usando máscara facial enquanto soluciona um problema de matemática na lousa da escola.

Mais adiante no vídeo, o mundo atual é figurativizado na criança que comemora o seu aniversário em frente a uma tela de computador (CAMINO EDUCATION, 2021a, tempo 1min14seg) e na tecnologia do aspirador de pó robô, que funciona a despeito da presença do ser humano (CAMINO EDUCATION, 2021a, tempo 1min15seg).

A CLOE nasceu “para dar conta desse mundo conectado, democrático e mais desafiador” (CAMINO EDUCATION, 2021a, tempo 0min29seg). É, portanto, uma plataforma educacional que foi criada com esse propósito e com essa expertise. A expressão **dar conta** transmite a ideia de que ela é capaz de responder com sucesso aos desafios de um mundo que se transformou e que continua se transformando rapidamente com o avanço tecnológico. A CLOE possui essa capacidade, consegue desempenhar com êxito esse papel.

No vídeo, há uma clara oposição entre o **passado**, representado pela aprendizagem da jovem estudante que caminha pela biblioteca cheia de livros, e o **presente**, marcadamente tecnológico, figurativizado no drone fazendo chegar uma caixa de encomenda ao seu destinatário. A Figura 3 ilustra essa cena do vídeo.

Figura 3 – Drone entrega a encomenda ao destinatário



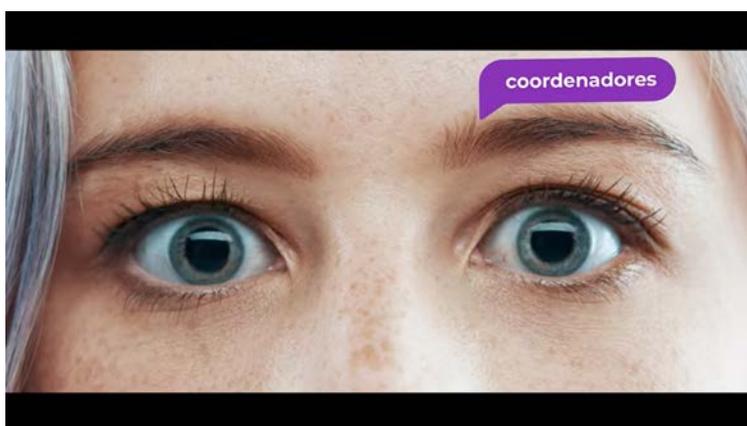
Fonte: CAMINO EDUCATION, 2020a, tempo 0min26seg.

A oposição entre passado e presente pretende transmitir a ideia de que a escola, com seus livros e apostilas que demoram para se atualizar, não é capaz de responder aos novos desafios de um mundo que se transforma com rapidez. Ao reforçar a percepção de que o mundo mudou e continua mudando de forma acelerada e inesperada, o vídeo enfatiza a necessidade de ressignificação e de modernização da escola. A CLOE, dessa maneira, se apresenta como capaz de apoiá-la no seu processo de transformação.

Em seu discurso, a plataforma CLOE diz ser capaz de transformar os recursos digitais em importantes instrumentos no processo de ensino-aprendizagem das instituições de ensino, ao invés de inimigos. Como exemplo, citamos a frase: “com a CLOE, o digital é aliado da sua escola e está do seu lado para trazer o futuro para perto” (CAMINO EDUCATION, 2021a, tempo 0min50seg). O digital, portanto, assume o importante papel de modernizar a escola e o seu modelo educacional criado para o passado, para que ela se conecte ao futuro que já chegou nos dias de hoje.

Os adjetivos empregados para descrever as qualidades da plataforma CLOE são: intuitiva, interativa, completa, eficiente, aliada do digital, parceira. A plataforma se declara “grande parceira” de “todos aqueles que acreditam que mudar o futuro da educação é um assunto para hoje” (CAMINO EDUCATION, 2021a, tempo 1min9seg). Essa parceria é retratada nas imagens de coordenadores, professores e pais abrindo os olhos, despertando. A Figura 4 ilustra essa cena do vídeo.

Figura 4 – Coordenadores abrindo os olhos



Fonte: CAMINO EDUCATION, 2021a, tempo 1min6seg.

A CLOE se descreve completa como “tudo que é pensado para os novos tempos deve ser” (CAMINO EDUCATION, 2021a, tempo 0min48seg). Os **novos tempos** são marcadamente digitais, sendo figurativizados no homem com o seu tablet projetando digitalmente um escritório, no estudante em sua casa deslizando imagens digitais com a ponta dos dedos e nos dados digitais percorrendo dezenas de cabos conectados às máquinas. A plataforma CLOE é completa porque reúne “todos os recursos, tecnologias e conteúdos” que as instituições de ensino precisam em um só lugar (CAMINO EDUCATION, 2021a, tempo 0min41seg).

O vídeo se encerra com a frase “CLOE: tire a aprendizagem do papel” (CAMINO EDUCATION, 2021a, tempo 1min24seg). Essa frase possui um duplo significado: o primeiro deles está associado à concretização de um sonho, de um projeto ou de uma ideia; o segundo significado se refere ao ato de transpor o conteúdo das apostilas, cadernos e livros impressos para o formato digital, afinal “o mundo não cabe mais em uma folha de papel” (CAMINO EDUCATION, 2021a, tempo 1min0seg), dada a velocidade com que ele se transforma.

Retomando a navegação pela Home do site, logo abaixo do vídeo, a pergunta “Cadê o brilho da educação?” (CAMINO EDUCATION, 2021c) pressupõe que o brilho e o encanto de aprender e ensinar foi perdido ou é difícil de ser identificado nos dias de hoje. Magia, brilho e encanto são palavras empregadas repetidas vezes em todo o site. São atributos que a escola não tem ou que perdeu, mas que a CLOE é capaz de ajudá-la a recuperar ou obter. As fotos de estudantes e professores felizes, sorrindo, ilustram esse prazer de ensinar e aprender numa escola reinventada.

A CLOE se apresenta no site como uma plataforma que nasceu “para fazer a diferença”, com um “sonho” de “ver todo estudante encantado em aprender”, o que assume um propósito nobre e edificante ao invés de exclusivamente lucrativo (CAMINO EDUCATION, 2021c). Além disso, a expressão “todo estudante” sugere que o seu custo é acessível financeiramente e, por esse motivo, inclusivo. Essa ideia também é reforçada pela palavra “democrático”, associada ao baixo custo da plataforma em comparação com as despesas de aquisição de papéis, livros e outros materiais que precisam ser renovados anualmente (CAMINO EDUCATION, 2021c).

Os verbos encantar, inspirar e engajar utilizados pela CLOE foram relacionados ao estudante, enquanto os verbos atualizar, alavancar, capacitar, ajudar, apoiar, empoderar, abraçar (a transformação digital), guiar (a educação para o futuro) foram associados às escolas.

Os benefícios e diferenciais da plataforma de ensino são apresentados em contraste com os defeitos e dificuldades do modelo de ensino das escolas. O Quadro 1 apresenta de forma esquemática essa oposição presente no discurso.

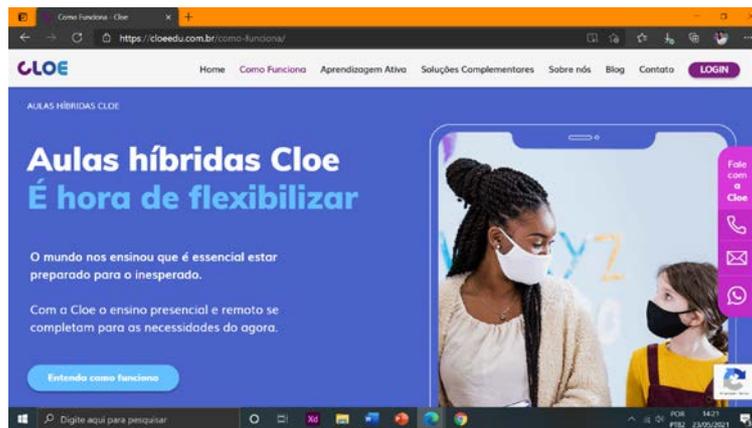
Quadro 1 – Oposições associadas ao modelo de ensino das escolas e ao modelo de ensino da plataforma digital presentes no discurso da CLOE

| <b>Modelo de ensino das escolas</b>             | <b>Modelo de ensino da plataforma CLOE</b>                                     |
|---|--|
| Educação do passado                             | Educação do futuro   |
| Criado para o passado                           | Criado para os novos tempos  |
| Método ineficiente e desatualizado de educar    | Método eficiente e atual de educar   |
| Adversário do digital                           | Aliado do digital  |
| Não engaja e inspira                            | Engaja, inspira e instiga  |
| Sem encanto                                     | Com encanto, brilho e magia  |
| Estudante aprende por obrigação                 | Estudante aprende por vontade  |
| Memorização do conteúdo                         | Aprendizagem efetiva e inesquecível  |
| Estudante é um receptor passivo                 | Estudante constrói ativamente o seu conhecimento                               |
| Conteúdo desconectado da realidade do estudante | Conteúdo contextualizado e mais relevante para o estudante                     |
| Prepara para o bom desempenho nas provas        | Prepara para ir muito além do bom desempenho nas provas: prepara para o futuro |

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

O tema da pandemia de COVID-19 é abordado em diferentes momentos, tanto no site quanto no vídeo. A COVID-19 é figurativizada nas imagens de professores e estudantes usando máscaras faciais, aprendendo de forma remota e comemorando momentos importantes pela tela do computador. Além disso, no emprego das palavras híbrido, remoto e presencial. O assunto, porém, é tratado de forma mais explícita na página Como funciona, no item “Aulas híbridas CLOE” (CAMINO EDUCATION, 2021b). O **inesperado**, para o qual é essencial ser flexível e estar preparado, aqui se concretiza nos impactos da COVID-19 na área da educação, mais precisamente no fechamento das escolas e/ou nas restrições do seu funcionamento. A Figura 5 ilustra esse trecho do site.

Figura 5 – Trecho sobre aulas híbridas no site da CLOE



Fonte: CAMINO EDUCATION, 2021b

No nível narrativo, a CLOE se manifesta como destinador doador de valores modais<sup>6</sup>, responsável pela alteração das qualidades do sujeito-destinatário, por determinar os valores que serão visados por ele e por dotá-lo da competência necessária para alcançá-los (BARROS, 2005). A CLOE vai se relacionar com a escola por meio do objeto investido de valor que ela vai doar: um modelo educacional eficiente e atual, capaz de “encantar” os estudantes e de guiá-los “ao futuro” (CAMINO EDUCATION, 2021c).

A escola é o sujeito da falta: está em disjunção com o objeto de valor **modelo educacional eficiente e atual**, desejado por ela, por seus professores e alunos, e pelas famílias. Ela precisa adquirir o **saber fazer**, valor modal que a tornará capaz de “abraçar a transformação digital”, “atualizar o seu modelo de ensino” e “alavancar a aprendizagem dos estudantes” (CAMINO EDUCATION, 2021c). Esse **saber fazer** será adquirido pela escola por meio da contratação da plataforma, da consequente implantação do seu modelo de ensino contemporâneo e inovador e da capacitação por ela oferecida aos professores. O destinador se vale, portanto, da tentação como estratégia, propondo ao sujeito uma mudança de estado que poderá ser concretizada ao contratar a plataforma educacional.

Segundo o discurso da CLOE, o que dá competência narrativa a ela para que consiga transformar a escola é: **D**) ter nascido da parceria com a Columbia University, “referência global em pesquisa sobre educação”, o que garante à plataforma um

---

<sup>6</sup> Na definição de Fiorin (2004), o valor modal é aquele cuja aquisição é necessária para que o sujeito-destinatário disponha de uma competência para obter o objeto de valor. Os valores modais são o querer, o dever, o poder e o saber.

“patamar global de qualidade, porque foi criada em conjunto com quem mais entende do assunto” (CAMINO EDUCATION, 2021d); **II**) ter sido idealizada por especialistas “com décadas de experiência no Brasil e no exterior” (CAMINO EDUCATION, 2021d); **III**) o seu modelo pedagógico moderno, contemporâneo e inovador, criado para os dias de hoje, ao contrário do modelo educacional “criado para o passado” (CAMINO EDUCATION, 2021c); **IV**) o seu currículo baseado “nos mais desenvolvidos currículos internacionais” (CAMINO EDUCATION, 2021b); **V**) ser híbrida desde a sua criação, o que lhe confere melhor adaptabilidade ao cenário de restrição de funcionamento da escola por motivo da pandemia da COVID-19; e **VI**) a sua parceria com o Google for Education<sup>7</sup> e com a Apple Professional Learning<sup>8</sup>, empresas que são referência internacional em tecnologia aplicada à educação.

No nível fundamental, a oposição sobre a qual se produz a linha argumentativa do discurso é /passado/ e /futuro/. O passado possui um sentido disfórico no discurso, sendo percebido como ultrapassado e incapaz de responder aos desafios da contemporaneidade. O futuro possui um sentido eufórico no discurso e está associado ao moderno, tecnológico, digital e inovador. O futuro ora é percebido como algo que já se realiza no momento presente, ora como um lugar para onde a escola e os seus estudantes devem caminhar em direção.

### **Considerações finais**

Como vimos, o contexto líquido-moderno, marcado pelas transformações constantes e aceleradas, ecoa no discurso sobre a necessidade de transformação da escola na atualidade. O avanço tecnológico e as incertezas que ele provoca quanto ao futuro, sobretudo no que diz respeito ao futuro do trabalho, sustenta a percepção de que a escola precisa se ressignificar nesse cenário desafiador.

O contexto da pandemia de COVID-19 e o conseqüente fechamento das escolas, seguido de restrições ao seu funcionamento, evidenciou a importância do uso de recursos digitais nos ambientes de ensino. No discurso aqui analisado, o digital é apresentado não apenas como um recurso essencial para que as instituições escolares funcionem com maior flexibilidade, mas também para que respondam com maior eficiência aos desafios de um mundo hiperconectado e que se transforma com rapidez.

---

<sup>7</sup> <https://edu.google.com/intl/pt-BR/>

<sup>8</sup> <https://www.apple.com/ca/education/k12/apple-professional-learning/>

## **Bibliografia**

ARBEX, Gabriela. **Estudo inédito lista as 100 edtechs mais inovadoras da América Latina**. Forbes, 11 de junho de 2020. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-tech/2020/06/estudo-inedito-lista-as-100-edtechs-mais-inovadoras-da-america-latina/>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

ARBEX, Gabriela, CARMEN, Del. **Especial Mulheres na Tecnologia: 13 fundadoras de edtechs que estão levando capacitação para todos os cantos do país**. Forbes, 15 de março de 2021. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-tech/2021/03/especial-mulheres-na-tecnologia-13-fundadoras-de-edutechs-que-estao-levando-capacitacao-para-todos-os-cantos-do-pais/#foto9>>. Acesso em: 28 mar. 2021.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Retrotopia**. Tradução: Renato Aguiar. 1.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

BARROS, Diana Luz Pessoa. **Teoria semiótica do texto**. 4.ed. São Paulo: Atica, 2005.

BERARDI, Franco. **Depois do futuro**. 1.ed. São Paulo: Ubu Editora, 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Básica 2020: notas estatísticas**. Brasília, DF: INEP, 2021a. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/notas\\_estatisticas\\_censo\\_escolar\\_2020.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2020.pdf)> Acesso em: 20 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Relatório de Atividades: ações do MEC em resposta à pandemia de COVID-19**. Brasília, DF: 2021b. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=183641-ebook&category\\_slug=2020&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=183641-ebook&category_slug=2020&Itemid=30192)>. Acesso em: 22 abr. 2021.

CAMINO EDUCATION. **Camino Education entra para a comunidade de inovadores globais do Fórum Econômico Mundial**. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://caminoeducation.com/2020/11/11/camino-inovadores-globais/>>. Acesso em: 29 abr. 2021.

CAMINO EDUCATION. 1 Vídeo (1:28min). **CLOE – Tire a aprendizagem do papel**. São Paulo, 2021a. Disponível em: <<https://cloedu.com.br/>> Acesso em: 30 abr. 2021.

CAMINO EDUCATION. **Como funciona.** São Paulo, 2021b. Disponível em: <<https://cloedu.com.br/>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

CAMINO EDUCATION. **Home.** São Paulo, 2021c. Disponível em: <<https://cloedu.com.br/>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

CAMINO EDUCATION. **Quem somos.** São Paulo, [s.d.]. Disponível em: <<https://caminoeducation.com/quem-somos/>>. Acesso em: 3 jun. 2021.

CAMINO EDUCATION. **Sobre nós.** São Paulo, 2021d. Disponível em: <<https://cloedu.com.br/>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

CETIC.BR – Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **Painel TIC COVID-19: Pesquisa sobre o uso da internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus.** 3ª ed.: Ensino Remoto e Teletrabalho. Novembro 2020. Disponível em: <[https://www.nic.br/media/docs/publicacoes/2/20201104182616/painel\\_tic\\_covid19\\_3edicao\\_livro%20eletr%C3%B4nico.pdf](https://www.nic.br/media/docs/publicacoes/2/20201104182616/painel_tic_covid19_3edicao_livro%20eletr%C3%B4nico.pdf)>. Acesso em: 18 abr. 2021.

CIEBP – Centro de Inovação para a Educação Brasileira. **Mapeamento Edtech 2020: investigação sobre as tecnologias educacionais brasileiras** [recurso eletrônico]. Disponível em: <[https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2021/04/Mapeamento-Edtech-2020\\_web.pdf](https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2021/04/Mapeamento-Edtech-2020_web.pdf)> Acesso em: 20 abr. 2021.

FIORIN, José Luiz. **Elementos da análise do discurso.** 12.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

GREIMAS, Algirdas Julien. **Sobre o sentido: ensaios semióticos.** Trad. Ana Cristina Cruz Cezar et al. Petrópolis: Vozes, 1975.

HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21.** Tradução: Paulo Geiger. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

UNESCO. **Impacto da COVID-19 na Educação:** Monitoramento mundial do fechamento de escolas devido à COVID-19. Disponível em: <<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em: 01 abr. 2020

WORLD ECONOMIC FORUM. **The Future of Jobs Report.** 2020. Disponível em: < [http://www3.weforum.org/docs/WEF\\_Future\\_of\\_Jobs\\_2020.pdf](http://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs_2020.pdf)>. Acesso em: 25 jun. 2021.